

ECOS DE CACIA

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Oato, Bousucesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brazil e Colonias 30\$00

Director-Proprietário e Administrador
José Marques Damião
Filiado no SINDICATO DA P. IMPRENSA E I. REGIONAL

Redactor e Editor
Abílio de Carvalho
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz--**QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)**
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Ponto de vista americano AD CORRER DA PENNA... SER REPUBLICANO

A Humanidade — bloco de gentes de raças várias que povoam a Terra — nunca atingirá o ponto-concórdia onde um pouco de felicidade para todos seria possível gosar-se, se, como até hoje, teimar-se na guerra surda, na guerra das fronteiras, das pautas alfandegárias, na guerra detestável e egoista do que é nosso é que é bom.

Enquanto rumorejar sob o solo de cada freguesia, de cada concelho, de cada distrito, de cada provincia, de cada país, de cada continente, de cada particula da terra em suma, o espirito feroz dum nacionalismo inadaptable ao estado económico e social da nossa época, o bem-estar geral estará sempre em causa.

Romanones disse isto mesmo num jantar de homenagem que lhe ofereceram os representantes da imprensa estrangeira nos últimos dias do derradeiro governo da monarchia espanhola; e disse-o sentindo já esboroarse o trono dos Bourbons.

Romanones é inteligente. A falta de visão politica de Primo de Rivera apressou a queda do trono que julgara defender. E, Romanones, vendo as consequências da dictadura espanhola "emendou a mão" tornando-se oportunista.

Era tarde, e todas as suas habilidades resultaram inúteis para salvar o trono e o rei.

O povo das grandes cidades espanholas, em massa, passou como uma formidável avalanche humana pela frente do exercito espanhol que, atônito perante a eloquência dum tão edificante gesto, embainhou a espada e acolheu-se aos quartéis, acatando as ordens do Povo Soberano.

Se os altos comandos assim não deliberassem, o Exército mataria a nação, porque a avalanche humana que lhe passara pela frente, era a própria nação.

A época que vivemos exige dos altos orientadores da politica internacional, prudência, inteligência e um espirito de concórdia e respeito pelo Direito que deve estar sempre bem presente a fim de todos os povos não soffrerem por mór das levandades de momento, imperdoáveis nos que se dizem representantes duma particula da Humanidade.

Ora, todas estas longas considerações vêm a propósito da forma um tanto habilidosa como os E. U. A. se imiscuem após a guerra mundial na politica europeia, pretendendo reger os destinos daqueles povos que há meia dúzia de séculos arrancaram os infelizes seres humanos que habitavam o continente americano à selva, mostrando-lhes a luz da civilização, fazendo um cruzamento de raças humanas para que mais tarde pudesse surgir sobre o orbe as metrópolis ruidosas, deslumbrantes de luz e de progresso que hoje povdam o novo continente.

Essa forma habilidosa mas conhecida verifica-se na tardia entrada dos E. U. A. na G. G. e no decorrer das negociações da Paz. Ultimamente, a sua habilidade provocou azedos comentários na imprensa europeia por virtude da *Moratória de Hoover*, que representa nada mais e nada menos que uma prorrogação no pagamento das dívidas de guerra contraídas pelas grandes potências europeias.

De tão grande generosidade do máximo credor da Europa é lícito duvidar. No entanto, a grande imprensa de Paris de quem mais ou menos soffremos influência, já *levantou a lebre*, e assim, desnecessário se torna entrarmos em minudências.

Basta que digamos — a internacional politica absorvente, ultra-nacionalista, que os E. U. vem promovendo dentro do continente americano e agora até mesmo na Europa ser-lhe-há prejudicial no futuro.

Essa guerra surda que vem promovendo contra a Europa que lhe difundiu a luz do seu saber, vai remexendo num brazido que pode vir a reavivar tremendíssimos ódios de raças hoje transcendentalmente condenados dado o alto grau de civilização que conquistámos.

A Humanidade deve vêr o que lhe convem, e não aquilo que cega, por vezes, os olhos dos altos orientadores da politica internacional.

H. Soler.

"Mocidade Livre"

Recebemos com o pedido de permuta o n.º 2 da "Mocidade Livre" da direcção de Lyon de Castro, cérebro desempoeirado de pensador moderno.

Bem colaborado, o novo jornal lisboeta, apresenta-se com um magnifico aspecto gráfico. É-nos agradável destacar a prosa do dr. Palma Carlos e o soberbo escriptorica de José Gonçalves Júnior urdido ao redor da campanha que se vem de levantar em prol da Assistência devída aos tuberculizados e que na verdade não atinge o fim que a alimenta.

O espaço reduzido deste semanário não permite a transcrição do trabalho do camarada José Gonçalves Júnior que se impõe pela clareza do fraseado e magnífica exposição de idéas.

A' "Mocidade Livre", quinzenário de Cultura e Renovação longa vida e muitas prosperidades.

Na TIPOGRAFIA CACIENSE executam-se todos os trabalhos concorrentes à Arte Gráfica.

TOMAZ RIBEIRO

No dia 1 deste mês de Julho passou o 1.º Centenário do nascimento do grande poeta Tomaz Ribeiro, politico de alto relêvo, espirito liberal que com tantos outros da sua época cimentou a admirável obra constitucional que tornou possível o progressivo avanço do país após a modorra dos últimos anos da nossa monarchia absoluta.

Tomaz Ribeiro sendo poeta-romântico era tolerante, fidalgo, nobre de sentimentos. Humilde, duma humildade tocante não passou a vida pelos salões alcatifados onde o homem se amaneira como donzela recolhida, mas sim gastou-a, e muito proveitosamente, dando o belo esforço do seu talento à causa pública, lutando pela Idéa que servira com consciência e elevação.

A literatura portuguesa teve nele um grande obreiro; men espirito busca, por vezes, a sua magnifica obra para nela se rever, para lhe admirar o estilo, a forma, o ornato.

As altas figuras da literatura portuguesa comemoraram condignamente a passagem do 1.º Centenário do nascimento do soberbo poeta lusitano.

PITA SOARES

Foi comutada a inconcebível pena de morte para prisão perpétua a que os tribunais americanos condenaram o infeliz português Pita Soares.

Nada temos que agradecer aos E. U. mas tao somente que lamentar em plena Civilização existir ainda quem, a sangue-frio, mande tirar a vida a um seu semelhante pelo facto dêsse semelhante nao saber respeitar a vida de outrem.

Não se paga a vida da vítima matando o assassino. Não se paga uma dívida contraindo nova dívida.

S. PEDRO

Em Taboeira, Esgueira, e em toda a região, foi S. Pedro muito festejado, tendo a mocidade dado largas à sua esufiante alegria.

Em Taboeira foram os festejos abrihantados pelo Grupo Musical Caciense, tendo sido lançado durante a noite uma grande quantidade de fogo.

Em Esgueira as festas a S. Pedro foram celebradas na pitoresca Alameda tendo o magnifico Grupo Musical Esgueirense "Os Insurrecos" exhibido alguns números do seu belo repertório. A' Alameda ocorreu uma multidão enorme a passar algumas horas alegres.

INDALECIO PRIETO

E LERROUX

O Parlamento espanhol saído das eleições de domingo, realizadas após uma luta tenaz de propaganda eleitoral como e justo fazer-se a fim de o cidadão saber para onde vai e poder exercer livremente o seu direito, é estruturalmente republicano-socialista.

E' só agora que a Espanha tende para a esquerda? Não. A vontade da nação de há anos que já não era consultada. Chamada a pronunciar-se disse eloquentemente de sua justiça.

Sob várias designações agruparam-se os politicos visinhos.

O grupo mais forte é o socialista a que pertence o actual ministro das Finanças, sr. Indalecio Prieto, provável presidente do primeiro ministério saído Parlamento.

Segue em número o partido de Alejandro Lerroux, figura de muita simpatia e talento bem formado. Qualquer dos dois grupos são republicanos-socialistas ainda que Lerroux seja mais moderado.

Os dois agrupamentos equivalem-se e devem trabalhar constitucionalmente com o apoio um do outro.

Padarias

TRESPASSAM-SE 3 padarias, juntas ou separadas, na Figueira da Foz. Quem pretender fale com Teixeira & C.ª

Não basta exclamar em voz possante e atroadora que se é republicano ou liberal, para que seja acreditado. E' necessário que a sua vida íntima, o seu proceder para com todos aqueles que com êle convivem, justifiquem as suas idéas e confirmem que de facto é e sabe ser republicano.

Muitos daqueles, se não a grande maioria, dos que a todo o momento nos gritam que são republicanos e que procuram convencer toda a gente de que o são, se algum adversário politico lhes perguntasse a razão, o motivo porque são republicanos, aqueles que gritam e barafustam e andam sempre de gravata vermelha, não saberiam responder, e limitar-se-iam, naturalmente, a encolher os ombros e a dizerem: somos republicanos.

De facto, não basta ser-se republicano, por convicção ou por entendimento. A creatura que de facto e razão é liberal, procede para com todos, quer sejam amigos ou inimigos, como defensor da liberdade, não aquela que nós queremos só para nós, mas aquela Liberdade onde existe logar para todas as crenças, sejam elas de que natureza fôr.

Não é com gritos nem com improperios que nós convencemos o nosso adversário politico de que segue caminho errado, de que os ideais que defende não teem razão de existir, e que êle deve procurar evolucionar, acompanhando o desenvolvimento progressivo quer financeiro ou politico do país, onde labuta e onde construiu o seu lar.

O mal da república, as aprensões que os verdadeiros republicanos sentem na época actual, é motivado unicamente pelo facto, de os republicanos nunca o terem sabido ser, de não terem procurado criar uma geração republicana que nos dias de hoje se afirmasse, não obstante na vanguardada dos combatentes republicanos os valores contarem-se em número razoável. Mas é preciso mais, é preciso que a mocidade se dedique ao estudo, e saiba crêr e saiba amar e saiba defender.

Constata-se o facto inconcebível de existir uma república quasi sem republicanos.

Os republicanos não souberam educar os seus filhos nos ideais que professavam. Muitos republicanos que blasonam o seu carácter liberal não são mais que autênticos déspotas que desmentem com os seus actos as suas afirmações politicas, prejudicando assim a propagação do ideal.

A idéa renovadora que alastra pelo mundo fóra, conta em Portugal milhares de adeptos, principalmente nas classes médias e trabalhadoras, sentindo-se hoje uma forte tendência para a esquerda, uma esquerda bem orientada.

Gritar que se é republicano e não proceder como republi-

cano é destruir a idéa sacrosanta da Liberdade, é avolumar o número daqueles que por snobismo doentio teem horrôr à chama sangrenta que ilumina a Terra, cujos clarões rubros tomam proporções gigantescas, iluminando o mundo produtor, rasgando pela eloquência da sua claridade, o cérebro dos que labutam, dos que vivem oprimidos, dos que não são republicanos nem sabem diferenciar o espirito liberal do espirito retrógado, o Passado do Presente, o retrocesso do Progresso, as necessidades imperiosas da vida de hoje das misérias horrendas a que se sujeitou a Humanidade produtora nos tempos em que o Direito ainda se não tinha sobreposto ao despotismo, isto é, nos tempos pre-Revolução Francesa.

O Mundo caminha para uma sociedade mais perfeita e igualitária. E como o "snobs" que cumprimentam os templos, os republicanos, os que gritam e usam gravata vermelha, já estão fóra de uso, não são da época actual.

De facto, não basta dizer-se republicano, é preciso confirmá-lo, praticando em todos os actos da nossa vida os preceitos dêsse Ideal.

José Mulheiro.

Conto moralizador

Numa aldeia da república china, um cordoeiro de profissão e vigarista de officio, querendo casar uma sua filha de borla, e possuindo os seus documentos fóra da lei pois usára um nome diferente em cada terra em que viveu, lançou mão dum velhaco ardu e levou ao engano o honesto funcionário para lhe fazer o casamento à filha. O tal cordoeiro que era um bêbado incorrigível tinha gasto na vespéra do casamento, em vinho, todo o dinheiro que possuía, de forma que no dia do casamento o funcionário do registo civil ao confrontar a papelada viu que estava em frente dum vigarista, e... (ainda para mais) cheirou-lhe a cão o tal casamento.

Por tais motivos não fez o casamento o honrado funcionário que é um venerando ancião, magnifico exemplo vivo de perfeição moral.

O bêbado, cordoeiro-vigarista danado por ter sido descoberto a sua patifaria, passados uns dias, apanhou nova borracheira e apoiado nuns malandrins do seu jazez foi de longada acusar o funcionário que não quizera casar a filha ao Chefe da Repartição Geral que, atordoado com o olôr do alcohol que o cordoeiro exalava e com as baboseiras que êste largava, pôs toda aquela canalha no meio da rua, tecendo em seguida, como lhe cumpria, um rasgado elogio ao honesto e venerando funcionário que se impõe pela sua autoridade moral.

Moral do conto: — vozes de burro não chegam ao céu!

Grandiosa e imponente festa

EM HONRA DE

Nossa Senhora das Neves

Nos dias 8, 9, 10, 15 e 16 de Agosto de 1931

NA LINDA E ARISTOCRÁTICA VILA DE

ANGEJA

== 4 Bandas de Música -- 2 tunas ==
Um autentico "Zé P'reira"

Feérica e surpreendente iluminação! --- Vistosos arraiais!

NA MAGESTOSA igreja de Angeja, padrão imortal e glorioso que atesta a fé viva e a crença arreigada de um povo honesto, bom e crente, venera-se com amor acendrado a Santa Mãe de Deus, sob o seu patrocínio tão poetico e tão lindo de Nossa Senhora das Neves, como Padroeira desta laboriosa terra.

Angeja, por honra sua, orgulha-se de a ter como Rainha. pois ela é o seu melhor braço, a sua maior glória, o seu mais rico penhor e sempre e em todas as conjecturas o bom povo de Angeja disso tem dado sobejas provas.

Nem é para admirar. Angeja é bem conhecida muito ao longe e ao largo, não só em virtude das suas belezas naturais, mas também porque Nossa Senhora das Neves é a Santa de maior devoção dos povos da região do Baixo Vouga.

A fé, a crença e a tradição consagraram a Nossa Senhora das Neves um culto que vem de seculos — desde a fundação da vila — e que, nem o tempo, que no seu galgar sinistro tudo destróe, ainda conseguiu esmorecer, mas sempre e com mais brilho, mais e mais tem feito realçar.

Não ha ninguem, que por estas freguesias vizinhas não dedique a Nossa Senhora das Neves um culto especial.

Não ha angejense, digno deste nome, que não sinta vibrar a alma com uma comoção estranha, quando lhe falam na sua excelsa Padroeira.

Não será verdade?

Nossa Senhora das Neves é a glória da nossa terra.

Dedicamos-lhe um culto sincero e fervoroso que é todo o nosso orgulho.

Fazemos festejos em sua honra que vão ser um encanto.



Deslumbrantes fogos de artifício: prêso, aereo, chinês e aquático

Grandes solenidades na Matriz --- Magestosa procissão

QUANDO este programa fôr distribuido, Angeja, a velha vila tão ciosa dos seus pergaminhos, vai-se preparando para receber galhardamente os seus estimados filhos dispersos por essas terras além, e os inúmeros forasteiros que a visitarão quando dos festejos à sua Santa Padroeira.

A bondade típica deste bom povo a todos acolherá com igual deferencia e carinho.

O vasto e velho templo de aspecto carrancudo mas elegante, onde o culto a Nossa Senhora das Neves se desenvolveu e ainda tem guarida, vestirá galas ricas, embora sobrias, para receber sob as abobadas das suas três vastas naves, os seus filhos queridos que em crianças por aqui passaram quando do seu batismo e comunhão, e que talvez nunca mais vissem porque as necessidades da vida os levaram para longe, para terras estranhas.

Mãos delicadas de mulheres, que tanto o estimam e adoram, que tanto carinho e amor lhe consagram e dedicam, saberão suprir com elegancia e bom gosto o que a arte não pode fazer na vetusta talha dos seus sete altares.

Ranchos de forasteiros, alguns vindos de bem longe o visitarão, rendendo, suplicantes e humildes, fervorosas preces à Virgem, sua Santa Padroeira, N. Senhora das Neves.

A velha egreja de Angeja, ainda é o elo embora isto pese a muitos, que prende a esta terra in calculaveis simpatias.

É o orgulho dos angejenses e a admiração dos estranhos.

Nossa Senhora das Neves é ainda a saudade que alimenta muitas almas e a esperança em que confiam muitos corações.

É o refrigerio de muitas lágrimas e o lenitivo de muita dor.

É o consolo de muitas maguas e o balsamo de muitas amarguras.

NOS DIAS 5 E SUBSEQUENTES serão queimados de manhã, ao meio-dia e à noite estrondosas salvas de fogo, rijo como as armas, ao repique festivo dos sinos para anunciar ao povo e às freguesias vizinhas que em Angeja ha de haver alguma coisa de extraordinário.

No entanto, será no **DIA 8** que as festas principiarão a rigôr.

Dia 8

A igreja matriz já de si imponente pela sua vastidão, beleza e sumptuosidade, ostentará uma rica e mimosa ornamentação, pelo distinto artista Antonio Costa, de Avanca, que mais realçará, pela compostura fina e elegante dos altares, feito pelas mãos de fadas das lindas mulheres da nossa terra.



E neste mesmo dia, à tarde, chegarão à vila, já engalanada, pelo habil artista José Terceiro, de Albergaria-a-Velha, principalmente nas ruas da Pereira, Direita, Fonte e Praça de Angeja, as duas grandes e

afamadas bandas de música de REVELHE-FAFE e PINHEIRO DA BEMPOSTA

que percorrerão, juntas com a comissão, todas as ruas da Vila.

Subirão aos corêtos, na Praça de Angeja, às 11 horas, onde tocarão alternadamente até às 5 da madrugada, do dia 9.

Durante o certame das músicas queimar-se-há muito e variado fôgo de artifício, e preso,

habl e artisticamente confeccionado, pelos lídimos artistas Americo e Manuel Resende, de Travanca, Vila da Feira e Ribeiro, de Oiã.

As tricanas da terra e vizinhas e de longe terão ocasião de dar à perna, se quizerem dansando e cantando, até vir o homem dos cestos. A comissão para isto não mete prego. É à vontade.

Dia 9

De manhã, haverá na igreja paroquial missa rezada e comunhão às pessoas que assim queiram honrar Nossa Senhora das Neves.

Ao meio-dia começará a missa solene a grande instrumental, pela distinta banda do Pinheiro da Bemposta.

Nota Importante

O endiabrado «Zé Pereira», desde o início das festas, andarà, a monte, por essas ruas, qual judeu errante, tocando as muitas e variadas peças do seu selecto repertorio. Farà as delicias dos bons amadores da clássica música e a alegria da pelizada. Toda a canalha disponível terá ensajo de se divertir à larga, sem causar grande prejuizo.

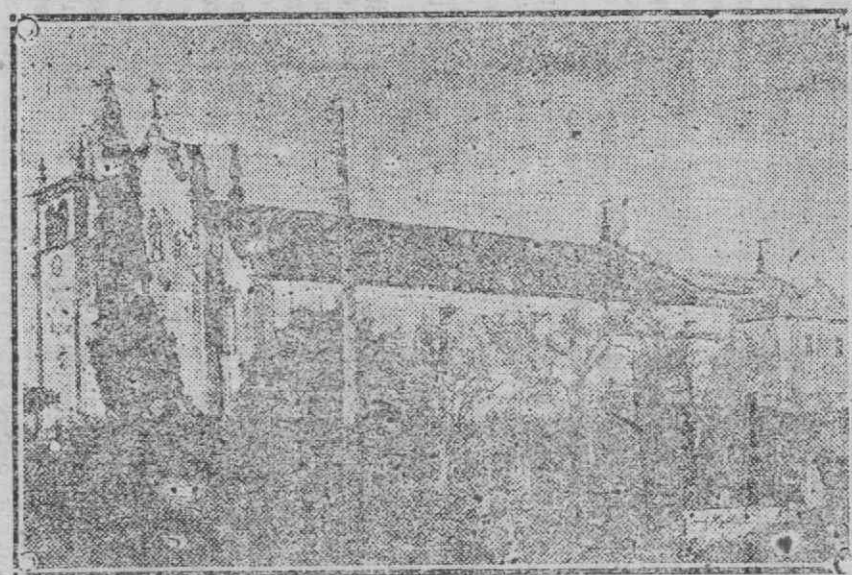
O «Zé Pereira» a todos contentará. Dêem-lhe corda e verão.

A passadeira ficará atônita ouvindo tal melodia! E não será para admirar, que, nestes dias, todos os passaros emigrem para os salgueirais do Vouga, para os pinhais da Ribeira, para muito longe, até que finde tal barulho.

E não é de estranhar, pois a melodia é infernal. Verac.

O «Zé Pereira» é uma tradição — tradição que todos respeitam pela nota e característica que empresta às festas de Nossa Senhora das Neves, o tom alegre e festivo que espalha no ambiente, o entusiasmo que desperta!

Uma festa como esta tem de conservar todas as suas características para que seu renome alcance mais retumbância! E o «Zé Pereira», atroando os ares com as suas formidáveis criações musicais, é uma dessas magnificas caracteriscas.



A missa será rigorosamente canonica, segundo as regras do «Motu Proprio». Ao Evangelho subirá ao pulpito um dos melhores oradores sagrados da nossa diocese.

No fim da missa organizar-se-ha uma magestosa procissão, onde se encorporarão todas as Irmandades da terra, com todas as insígnias, melhores paramentos, andores, muitos anjos, muitos devotos e todo o povo disponível. Percorrerá o itinerario do costume.

Será acompanhada pelas bandas de Fafe, Angeja e Pinheiro da Bemposta.

A' tarde, em arraial deslumbrante, tocará na Praça, das 18 às 22 horas a banda de Fafe. Queimar-se-ha, então o fôgo chinês dum habil artista de Lanhelas.

Dia 10

Haverá na Praça um renhido despique entre as duas afamadas tunas

Grupo Musical Caciense e Tuna de S. Bernado

Tocarão musicas regionais e haverá dansas e descantes, e não faltarão as tradicionais cavalhadas, onde largamente se fará representar a cavalaria do Funtão.

Dia 15

Chegará à Bôa-Vista, pelas 18 horas a **BANDA DOS B. V. DE ALBERGARIA-A-VELHA** que tocará no arraial que se fará no vasto areal do Vouga. Nessa altura já lá estará a **BANDA ANGEJENSE** que depois

de ter percorrido varias ruas da vila tocará com a de Albergaria até à 1 hora da madrugada. Queimar-se-há, então, muito e lindo fôgo aquático, de Viana do Castelo, e aereo.

Dia 16

Finalmente estas festas terão o seu término com a tradicional romagem à capela do Cabecinho, no Campo de Tojo. Pelas 14 horas a Banda Angejense começará a percorrer as ruas da Vila para chamar o povo para este poético e aprazível local. À sombra dos verdes salgueiros será agradável comer-se saborosos farneis.

O povo alegre e folgazão poderá, livremente, dar toda a expansão à alegria qua lhe vai na alma. Dansem e cantem até cairem, até enruquecerem... No regresso, no Rio Vouga, queimar-se-há o resto do lindo fôgo aquático.

A romaria do Cabecinho

A amenidade do local onde se ergue a encantadora capela do Cabecinho é completa e convida ao folguedo o povo que acorre ao aprazível Campo do Tojo. Em pleno campo sente-se o forasteiro, rodeado de salgueiros, ouvindo murmurar a seus pés o Vouga, rio de luxuriantes margens a que uma variada flora dá o máximo esplendor.

Pelo meio da tarde alvas toalhas de linho desdobram-se sobre o tapete de verdura que amacia o piso em redor da vetusta capelinha do Cabecinho, e, num fraternal e a toravel convivio vá de todos abancar saboreando petiscos confeccionados a primôr pelas primeiras donas de casa.

O bem-estar do corpo vai-se casando à alegria espiritual, e, vivendo inenarráveis horas, moços que de longe vieram matar saudades à terra natal rodopiam com suas eleitas ao som de movimentadas valsas.

Há ritmo, ha câr, na dansa que afogueia as faces dos pares.

E todos aqueles que já sentem longe os ardores da mocidade, entregam-se num a justissima vingança ao passado, ao saboroso nectar da região que nunca envelhece!...

Notícias da nossa Terra

De Esgueira

(Atrazada)

Ceia de confraternização — Na noite de 22 do corrente, reuniu-se o «Grupo Musical Esgueirense—os Insurrectos».

A reunião deu a sua solidiedade alguns dos muitos simpatizantes com este grupo.

A reunião teve lugar em casa da sr.^a Maria Rosa Jesús, tendo a ela assistido muitos amigos do grupo. Em seguida foi servida uma ceia de confraternização para comemorar a passagem do 1.º aniversário da fundação do grupo que se formara após a expulsão injusta de alguns componentes do «Recreio Musical Esgueirense» onde faziam parte igualmente da tuna.

Decorreu a festa sempre dentro da mais perfeita e completa harmonia, esfuziante de alegria.

A meio da ceia, o amigo Americo Ramalho leu uma pequena alocução, enaltecendo muita justamente, o valor musical do dito grupo, pondo em destaque o prejuizo que a expulsão causou ao referido «Recreio Musical Esgueirense» que hoje se vê privado de alguns elementos de valor, assim como a sua administração sente os efeitos perniciosos dessa medida retroactiva.

No final do discurso do nosso amigo sr. Américo Ramalho foi muito vitorioso o grupo, sendo levantados vivas que foram unanimemente correspondidos.

Em seguida foram lançados alguns foguetes tendo-se feito subir igualmente uns poucos de balões.

Logo após iniciou-se uma «serenata» que percorreu quasi todas as ruas da terra — as mais importantes — sempre no meio da melhor ordem, e que finalizou no largo do Outão, de onde todos dispersaram, levando a melhor recordação desta festa tão íntima mas tão simpática.

C.

De Estarreja

Em Real, Vouzela, faleceu ontem, depois dum sofrimento de alguns mezes, o estimado clínico desta vila sr. dr. Ednardo Almeida Silva de Lima.

O funeral que se realizou em Real, foi muito concorrido, tendo ido desta vila, muitos amigos, os Bombeiros Voluntários e alguns funcionários e vereadores da Câmara Municipal deste concelho, onde s. ex.^a foi alguns anos presidente.

Os nossos sentidíssimos pésames a s. ex.^{ma} família.

— Encontram-se em Estarreja os Inspectores de Finanças que vêm inspecionar a Tesouraria deste concelho.

— A passar uma temporada na sua casa desta vila, encontra-se o sr. Pinho Guerra e s. ex.^{ma} família.

— Os lavradores da nossa região andam muito desanimados porque os seus produtos esão baixando a ponto do milho se vender a 9\$00 a medida de 20 litros.

— É hoje ligada a rede do nosso concelho, a energia electrica da Companhia do Lindoso.

É de lamentar que a nossa Câmara não tenha feito o contrato com o importante industrial desta vila sr. Marques Rodrigues, porquanto as suas vantagens eram talvez melhores (segundo opiniões de pessoas competentes) do que as da Companhia do Lindoso, mas infelizmente a nossa Câmara quer que os seus dinheiros abandonem as fronteiras concelhias e vá talvez até para fora dos muros fronteiriços da Pátria, porque o Lindoso é uma empresa quasi que constituída por capitaes espanhois.

— No ultimo domingo, 27 de Junho, pp., jogaram no campo do Carvalho, desta vila, o Sport Club Marítimo da Murtosa e o Estarreja Foot-Ball Club, vencendo este por 4-3.

É de lamentar a atitude do Marítimo porque, sem motivos, quando estava a perder abandonou o campo, dando com isso uma má nota desportiva.

O Estarreja que jogou melhor e até com mais técnica, mereceu a vitória.

— Chamamos a atenção do sr. director das Obras Públicas do districto, para a falta de limpeza que ha nas valletas das principais ruas da vila.

Bom seria que s. ex.^a mandasse limpá-las uma vez, pelo menos, por semana.

C.

De Avanca

SANTA MARINHA

No próximo número deste jornal publicaremos, em 2 páginas, o programa integral dos grandes e imponentísimos festejos que no suntuoso templo da nossa Matriz se realizam nos dias 17, 18 e 19 do corrente a Santa Marinha.

«CASCATA»

Realizou-se, como sempre, no lugar de Meias, uma monumental «Cascata», no dia 24 de Junho (dia de S. João), sendo muito concorrida.

Além de outros divertimentos foi-nos agradável assistir a um interessante renhido desafio de cânticos populares pelo afamado Marques Sardinha de Avanca e uma cantadeira de Veiros que se houve à altura das suas responsabilidades.

A comissão destas festas, formada pelos srs. Domingos Almeida, Domingos de Rezende, João M. Dias, Manuel Costa, António Fonseca e Carlos César, esforçou-se o melhor que pôde para que elas se revestissem de todo o brilhantismo.

A Comissão agradece muito reconhecida às gentis meninas Costas e Fonecas, assim como a todas as pessoas que a auxiliaram, todos os esforços dispendidos a favor das festas.

É de esperar que para o ano de 1932 a nova comissão se esforce para que no mesmo lugar seja levantada a afamada «Cascata» que de ha longos anos ali se vem fazendo.

Sempre Fixe.

HUMORISMO

Foi assombrosa a manifestação feita ao sr. A. C. J. que tinha ido a Paris.

A chegada do Sud que especialmente aqui parou, tocou a orquestra do Zás e fizeram-se discursos que deixaram a assistência arrebatada.

Da estacão seguiu s. ex.^a de automóvel (não do Aristides por estar em concerto mas na Banheira do Adolfo) até ao estabelecimento do sr. Micio, acompanhado da sua numerosa comitiva e da orquestra, donde seguiram a p.^a para casa do sr. A. C. J. por não existirem estradas para aqueles sitios. A propósito lembramos a quem de direito uma estrada para ali em cimento armado.

DIANA.

Desastre

No dia 2 de Julho, foi vítima dum horroroso desastre um pobre pequeno que andava guiando uma vaca que atrelada ao cambão dum engenho tirava água dum estanque-ris duma propriedade de Estarreja.

Sucedeu que as paredes do pôço arruinaram, arrastando na queda o pequeno, a vaca e o engenho. Comparceram imediatamente os B. V. de Estarreja que após 10 horas de árduo trabalho retiraram o cadáver horrendamente mutilado do infeliz rapaz. A vaca ficou ilesa.

Por falta de informes não por menorizamos mais esta noticia.

CASAMENTO

Realiza-se amanhã o auspicioso enlace da menina Maria Dias Peixinha de Oliveira com o sr. António Carvalho, proprietário, da Quinta do Gato.

A cerimonia realizou-se na capela da Quinta de Loureiro. Os nossos parabens.

INCÊNDIO

A's 23,5 de quarta-feira, em Canelas, devido ao descuido de alguém ou má construção dum forno que estivera a arder, lavrou um poderoso incêndio na casa do sr. António Francisco d'Almeida, funcionário público aposentado. O prédio, que foi construido ha quatro anos, servia de pastos às chamas se não fôsse a intervenção dos corajosos bombeiros de Estarreja. Estes salvaram alguma mobilia de bom gôsto e impediram que valorosos mas imprudentes rapazes de Canelas sofressem algum sério desastre quando lançavam água com baldes e canecos.

Quando todos julgavam que um filhinho do sr. Almeida estava carbonizado, aquela criança apareceu a chorar envolvida em cobertores e lençóis arrastados pelo avô que, devido ao leve sôno, impediu que a família fôsse devorada pelas chamas.

Podemos atribuir grande prejuizo à falta de comunicação entre a freguesia e a vila.

Só 1,5 horas depois de principiar o incêndio foi que os bombeiros souberam do caso por intermédio de António F. Adão, que martirizando o corpo pelas miseráveis estradas, foi avisar aquela corporação.

E' vergonhoso e bem vergonhoso não haver um telefone pelo qual qualquer localidade pudesse estar relacionada com a principal fonte de salvação.

Os prejuizos são superiores a cem contos, não estando o prédio no seguro.

C.

ECOS DA SOCIEDADE

FAMÍLIA NUNES DA SILVA

A passar uns dias com uma das muitas illustres Famílias das suas relações retirou-se para Miramar, a gentilíssima «mademoiselle» Leonor de Beires do Vale Nunes da Silva, extremosa filha do ex.^{mo} sr. Conselheiro dr. Manuel Nunes da Silva.

— Para o Brazil, onde é gerente duma das filiais da casa bancária Pinto & Soto Major, retirou-se há dias, acompanhado de s. ex.^{ma} Esposa, o ex.^{mo} sr. José Nunes da Silva.

Feliz viagem, plena saude e as melhores prosperidades.

VISITAS

Deram-nos a honra da sua visita, os nossos amigos, srs.: António Dias Pereira e João Dias Pereira, acompanhado de sua esposa e filhinha.

O nosso amigo sr. João Dias Pereira que se encontra felizmente melhor dos seus padecimentos com o que muito folgamos, assim como seu irmão e nosso amigo e assinante sr. António Dias Pereira, são sócios da conceituada firma industrial Pereira & Pereira, de Alcobaça; António Nogueira Simões e Silva e Francisco de Pinho, de Angeja; Silvestre Marques da Silva e Sebastião de Abreu, de Eixo.

Agradecemos.

RETIRADAS

Retirou-se para Aveiro a fim de tomar conta do lugar de balcão da Padaria Macedo em substituição do nosso amigo, sr. João Macedo da Cunha que seguiu para a Costa Nova a tomar a gerência da filial desta casa, o nosso prezado amigo, sr. Manuel Rodrigues Teixeira, da Quinta de Loureiro.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Há de tudo!

Alcatruzes para engenhos, enxofrodeiras, reparações em pulverizadores, bacias, banheiras, canalizações, etc., etc.

Vestidos para anjos e comunhão

Antonio Simões Pinto — Angeja

Manoel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja

Manoel R. Barbosa

Quintã de Loureiro --- CACIA

Fornecedor de madeiras e lenhas. Pedra de toda a qualidade, tais como esteios, calhau para estradas, etc.

Tem sempre em deposito adôbos, telha e outros artigos

NA GAFANHA E NA QUINTA.

FARMÁCIA ALVES

Angeja

Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras. Grande quantidade de produtos quimicos, tanto nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e principais accessorios.

Execução rapida e perfeita em todo o receiptuario.

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

«A Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo por excellência um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a gripe

JOAQUIM SIMÕES BIRRENTO

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

AGENCIA COSTA

ESTARREJA

Fornece passagens para os vapores:

Presidente Harding
Leviathann
Presidente Roosevelt
George Washington
Republic

da United States Line.

SAÍDAS REGULARES DE LISBOA PARA OS PORTOS DA AMÉRICA DO NORTE

Vende passagens e solicita passaportes para todos os paises

Prontidão, Seriedade e Economia

Urnas funerárias

O depósito mais completo de urnas no districto, para todos os tamanhos, adultos e crianças, em talha, lisas e contra moldadas, só se encontram em Estarreja, na Casa

Adelino dos Santos Leitão

PREÇOS SEM COMPETENCIA